

**PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AULAS DE INGLÊS  
NA PLATAFORMA CANVA SOB PREMISSAS DO  
LETRAMENTO CRÍTICO E VISUAL**

**PRODUCTION OF TEACHING MATERIAL FOR ENGLISH CLASSES  
ON THE CANVA PLATFORM BASED ON THE PREMISES OF  
CRITICAL AND VISUAL LITERACY**

**Rafaela Vilela**

Graduada em Letras Português e Inglês pela Universidade Estadual de Goiás - UnUCSEH Nelson de Abreu Júnior.  
Mestranda pelo Programa Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – PPG-IELT/UEG.  
Bolsista CAPES.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8358-2885>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2699195395448475>

E-mail: [rafaelavilela1303@gmail.com](mailto:rafaelavilela1303@gmail.com)

**Mithielly Barbosa de Araujo**

Graduada em Letras Português e Inglês pela Universidade Estadual de Goiás - UnU-Posse.  
Mestranda pelo Programa Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – PPG-IELT/UEG.  
Bolsista FAPEG – Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Goiás.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7695-0992>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2962556936554322>

E-mail: [mithiellyaraujo@gmail.com](mailto:mithiellyaraujo@gmail.com)

**Resumo:**

Este estudo tem como objetivo discutir sobre as possibilidades de uso do Canva para construção de material didático para o ensino de língua inglesa a partir da perspectiva dos letramentos crítico e visual. O estudo insere-se no campo qualitativo-interpretativista de análise documental e utilizamos de critérios iniciais para escolha e análise da plataforma em nosso percurso metodológico. As autoras, mestrandas e pesquisadoras, partiram de uma percepção comum: a dificuldade de encontrar recursos pedagógicos gratuitos e acessíveis que contemplassem essas abordagens. Com o avanço na pesquisa acadêmica, buscamos caminhos para elaborar materiais intuitivos, criativos e que pudessem ser utilizados por outros docentes, especialmente no contexto da escola pública. Após experimentações, encontramos na plataforma Canva.com um recurso eficaz para essa produção. Assim, o presente material reúne ideias práticas que podem ser desenvolvidas por meio das ferramentas da plataforma, promovendo um ensino crítico e visualmente engajado da língua inglesa. Os resultados, apresentados sob capturas de imagem da plataforma (*prints* de tela das funções), demonstram uma ferramenta versátil, capaz de dialogar com diferentes propostas pedagógicas, permitindo a criação de conteúdos multimodais que estimulam a criticidade, a criatividade e a autonomia de docentes e discentes.

**Palavras-chave:** Letramento visual; formação docente; Canva; língua inglesa.

**Abstract:**

This study aims to discuss the possibilities of using Canva to create teaching materials for teaching English from the perspective of critical and visual literacy. The study is part of the qualitative-interpretative field of document analysis, and we used initial criteria to choose and

analyze the platform in our methodological approach. The authors, master's students and researchers, started from a common perception: the difficulty of finding free and accessible teaching resources that contemplate these approaches. With the advancement of academic research, we sought ways to create intuitive, creative materials that could be used by other teachers, especially in the context of public schools. After experimentation, we found the Canva.com platform to be an effective resource for this production. Thus, this material brings together practical ideas that can be developed through the platform's tools, promoting critical and visually engaged teaching of the English language. The results, presented as screenshots of the platform (screenshots of the functions), demonstrate a versatile tool, capable of interacting with different pedagogical proposals, allowing the creation of multimodal content that stimulates critical thinking, creativity and autonomy of teachers and students.

**Key-words:** Visual literacy; teacher training; Canva; english language.

## **Introdução**

Desde o início da graduação em Letras, nós, autoras e professoras em formação, compartilhamos inquietações semelhantes quanto à escassez de materiais didáticos em língua inglesa que dialogassem com abordagens contemporâneas de ensino, em especial aquelas pautadas pelo letramento visual e crítico. Essa ausência era notável não apenas em nossa formação inicial, mas também nas práticas pedagógicas que observávamos em escolas parceiras e estágios supervisionados. Essa lacuna nos motivou, assim que começamos a percorrer os caminhos da pesquisa acadêmica, a refletir sobre possibilidades de produzir recursos que pudessem contribuir para a elaboração desses recursos didáticos.

A primeira versão deste artigo, inicialmente visualizada como relato de experiência, foi esboçada pela primeira autora, durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em língua inglesa (2020-2022). Assim, foi escrito sob a perspectiva de uma professora em formação, em estágio de graduação. No contexto apresentado, a autora estava sendo introduzida às ferramentas que auxiliavam na produção de material para uso didático, e a plataforma Canva.com era, em sua esfera social/acadêmica, menos popular do que em 2025. Como objetivo, a escrita do texto serviu também como estudo, para que pudesse compreender melhor a plataforma e suas funções, além de compartilhar o conhecimento construído.

Anos após este episódio, durante a pós-graduação, as duas autoras, ambas usuárias assíduas do website/aplicativo, se juntaram para rever, atualizar e ampliar a discussão, com base nos repertórios adquiridos até o momento. Considerando a experiência que adquirimos ao manusear o Canva durante os anos de formação (em vivências docentes e também docentes), adicionamos leituras que podem orientar a conversa acerca de letramento visual e crítico.

## PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AULAS DE INGLÊS NA PLATAFORMA CANVA SOB PREMISSAS DO LETRAMENTO CRÍTICO E VISUAL

Com o intuito de contribuir para uma educação pública e acessível, tendo em mente as decorrências da desigualdade socioeconômica que aflige os espaços de ensino públicos e as pessoas que dele dependem, nos debruçamos sobre o tema e pensamos em elaborar materiais que fossem intuitivos, de fácil manuseio, com abertura para a criatividade docente. Sobretudo, materiais gratuitos, considerando nosso compromisso com a universidade pública e com a construção de saberes como bem coletivo. Agora, em conjunto, retomamos essas atividades e discutimos este material sob a perspectiva do letramento crítico e visual, a partir de nossas praxiologias atuais como professoras-pesquisadoras em formação.

Atentas ao processo, seleção e aprofundamento da pesquisa que desenvolvemos, consideramos pertinente o argumento de Mattos (2019) ao afirmar que a educação “tem como uma de suas grandes responsabilidades auxiliar o indivíduo em formação não só a reconhecer a informação, mas também a selecioná-la, fazendo julgamentos críticos sobre sua qualidade” (p. 152). A autora exemplifica temáticas que, quando articuladas, como os letramentos, a formação docente e a criticidade, podem transformar o conhecimento em diálogo.

Contribuir com a busca, análise crítica e compartilhamento de recursos didáticos que possam auxiliar na produção de materiais surgiu como um reflexo de nossa própria formação docente. Ao sermos introduzidas ao letramento visual no contexto da educação linguística crítica, ainda durante a graduação, compreendemos o potencial da linguagem visual para ampliar o uso da língua. As imagens, longe de serem meras representações, têm o poder de criar pontes (re)significadoras e desconstrutoras.

Quando o(a) docente escolhe construir seus próprios materiais, ao invés de se apoiar exclusivamente em livros didáticos prontos, passa a considerar as especificidades de sua turma, seus repertórios culturais, suas vivências locais e os objetivos formativos que deseja alcançar (Sabota; Frank, 2024). Ao propor outras formas de construir materiais didáticos com uso de tecnologias digitais, pensamos a tecnologia, nesse caso, como um suporte que nos oferece ferramentas que viabilizam e potencializam essa prática de criação personalizada.

Plataformas como o Canva, por serem acessíveis, multimodais e intuitivas, colocam nas mãos do(a) professor(a) a possibilidade de dialogar com a linguagem visual, promovendo experiências que engajem os estudantes. Assim, a docência se configura como prática autoral e responsiva em sua práxis, abrindo espaço para a experimentação, a criticidade e a sensibilidade às subjetividades presentes em sala de aula, assim como nos lembra Paulo Freire (1996).

É importante destacar que compreendemos o letramento visual como a prática de ler recursos visuais a partir de múltiplas formas e interpretações. Assim, trazemos a visão de Ferraz (2014) ao percebê-lo como

um campo de estudo que problematiza o estudo das imagens (estáticas, em movimento e mistas), objetivando investigar a sua importância em todos os campos, questionar a ideia de representação, pensar as imagens como processos de produção de significados, ampliar perspectivas, interpretações e conhecimento (Ferraz, 2014, p. 21, **tradução nossa**).

Portanto, na educação linguística crítica, o letramento visual pode proporcionar uma perspectiva multimodal e questionadora em relação aos estímulos visuais e seus impactos em nossas construções de sentido. Ferraz (2014) destaca que o letramento visual crítico não considera a imagem apenas como representação da realidade, mas como um processo de significação que se relaciona ao contexto social, histórico e cultural em que está inserida.

Seguindo esse raciocínio, Kawachi (2021) associa a educação linguística crítica ao processo de ensino-aprendizagem que nos leva a “questionar o que fazemos com a língua e quais sentidos damos vazão com as práticas de linguagem que propomos” (p. 688), algo que se torna cada vez mais necessário. A visão do autor se contrapõe à perspectiva tradicional, pois busca potencializar a produção de conhecimento ao acolher o dissenso inerente à vida humana (Duboc; Ferraz, 2018). Kawachi (2021) evidencia, assim, a importância da criticidade na educação linguística, relacionando-a à prática de olhar para uma mesma situação sob diferentes ângulos, “em nossas práticas de linguagem diárias, seja na seleção das temáticas a serem abordadas, no desenvolvimento do material e das propostas práticas, no desenho das produções solicitadas e do sistema avaliativo” (p. 690).

Após experimentações e testes, identificamos na plataforma Canva.com uma aliada em potencial. Apesar de ser uma plataforma com acesso limitado em sua versão gratuita, ela atende às necessidades básicas dos (as) docentes que queiram criar/adaptar materiais para as aulas. Popular entre professores (as) e estudantes, o Canva demonstrou compatibilidade com o nosso objetivo de localizar uma plataforma que permitisse a criação de recursos visuais dialógicos e críticos, sem exigir conhecimentos técnicos. Assim, este material surge com o intuito de partilhar saberes e experiências: reunimos um conjunto de ideias e sugestões que podem ser colocadas em prática com os recursos disponíveis na plataforma, alinhadas a uma proposta de produção de material didático voltada ao ensino de língua inglesa sob a perspectiva dos letramentos. Junto a apresentação dos materiais, discutimos algumas premissas que nos auxiliaram a pensar nessas propostas, levando em consideração a importância do acesso ao

# PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AULAS DE INGLÊS NA PLATAFORMA CANVA SOB PREMISSAS DO LETRAMENTO CRÍTICO E VISUAL

conhecimento por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e como elas apresentam novas formas de ensinar e aprender.

Este estudo insere-se no campo qualitativo-interpretativista, ao considerar a construção e condição do mundo social não como uma realidade universal, mas feito de várias realidades intersubjetivas (Moita Lopes, 1994). Dessa forma, levamos em consideração as diferentes realidades, vividas e percebidas de maneiras outras. Nos inspiramos na práxis de Sabota e Frank (2024) ao pensar a educação como espaço de luta e acolhimento e nos voltamos para nossa própria práxis, nos mantendo questionadoras e atentas às colonialidades que buscamos romper.

Se trata de uma pesquisa propositiva, ao propormos sugestões e problematizações de uso da plataforma Canva para o ensino, a partir de uma análise documental. Conforme aponta Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) “o documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres” (p.5). Nesse contexto, o documento como fonte de pesquisa vai além de textos escritos e nos servem para compartilhar informações e propor questões outras em acordo com o que pretendemos discutir em nosso estudo (Figueiredo, 2007).

Para os critérios de escolha inicial da ferramenta nos pautamos em Sabota e Pereira (2017) sobre o seu uso teórico, técnico e prático. Assim, levamos em consideração aspectos como: aplicativos de acesso gratuito e legal, características operacionais da plataforma, se possui um design amigável (*user-friendly*), questões de acessibilidade, segurança do usuário, aspectos colaborativos durante o uso, possibilidade de salvar e continuar a tarefa, possibilidades de uso que visem o desenvolvimento de ensino-aprendizagem nas diversas práticas sociais, levando em consideração o contexto histórico e sociocultural.

Seguiremos para uma breve introdução sobre a plataforma e posteriormente apresentamos sugestões de uso das ferramentas e problematizações feitas acerca das mesmas.

## **A plataforma Canva.com**

A plataforma Canva.com foi desenvolvida em 2013 por Melanie Perkins (CEO), Clifford Obrecht e Cameron Adams, e tem sua sede em Sydney, Austrália. Desde sua criação, o Canva tem como objetivo democratizar o design gráfico, oferecendo uma plataforma intuitiva que permite que qualquer pessoa, independentemente de formação técnica, possa criar materiais visuais de forma acessível, rápida e criativa. Vale ressaltar que, a plataforma passa por frequentes atualizações e segundo o site de pesquisa *DemandSage* (2025) possui 220 milhões de usuários mensais, sendo que, 21 milhões são assinantes da plataforma. É utilizada em 190

países, o Brasil ocupa a segunda posição, sendo o segundo maior utilizador do Canva. Ainda segundo a pesquisa, a maioria dos usuários são da área educacional (DemandSage, 2025).

Com uma interface intuitiva e arrastável (*drag-and-drop*)<sup>1</sup>, o Canva disponibiliza uma variedade de recursos que incluem modelos personalizáveis para apresentações, infográficos, cartazes, postagens para redes sociais, logotipos, vídeos curtos, planos de aula, entre outros formatos multimodais. O sistema funciona na nuvem, em computadores ou *smartphones*, o que dispensa instalações complexas e permite o uso em navegadores de internet ou aplicativos móveis para Android e iOS. Entre os pontos negativos, está a necessidade de ter uma boa conexão com a internet, pois as apresentações podem ficar carregadas. Mas, o lado positivo é que temos a opção de salvar/baixar a apresentação em slides. Outro ponto positivo é que podemos utilizá-la de modo colaborativo com outras pessoas de modo síncrono ou assíncrono, desde que tenham o link de acesso.

O site oficial disponibiliza três planos principais de uso: o Canva Gratuito, que oferece acesso a milhares de templates, fontes, imagens e elementos gráficos; o *Canva Pro*, uma versão paga com funcionalidades expandidas, como biblioteca de recursos premium, redimensionamento mágico, agendamento de publicações e pastas de organização; o *Canva for Teams* (anteriormente *Enterprise*), voltado a empresas e equipes de trabalho, com ferramentas colaborativas, controle de identidade visual e administração de campanhas e ativos digitais.

Além disso, o *Canva for Education* é uma versão especial voltada para professores e alunos, gratuita mediante comprovação institucional, que oferece recursos premium adaptados ao uso pedagógico, como a criação de planos de aula, apresentações interativas e atividades visuais integradas ao processo de ensino-aprendizagem. No entanto, acreditamos na importância de relatar as dificuldades encontradas por nós, e também por colegas de trabalho próximas, de ter acesso a essa versão. Mesmo após tentativas de cadastro e comprovação (sob documentos), não conseguimos usufruir desta funcionalidade da plataforma.

A gratuidade da versão básica, associada à facilidade de uso e ao suporte multilíngue (incluindo o português), é um fator crucial para o alcance global da plataforma. Ao oferecer acesso sem custos, o Canva favorece tanto a visibilidade de seus serviços quanto a inclusão digital e criativa, especialmente entre usuários que não possuem meios para adquirir licenças pagas de softwares gráficos.

Com o slogan “Canva. Design para todos”, a plataforma reforça o acesso universal à criação visual. Ela é utilizada por estudantes, professores, designers, profissionais de marketing,

---

<sup>1</sup> "*Drag and drop*" é uma expressão em inglês que significa "arrastar e soltar".

# PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AULAS DE INGLÊS NA PLATAFORMA CANVA SOB PREMISSAS DO LETRAMENTO CRÍTICO E VISUAL

empreendedores e pessoas de diversas áreas, que buscam uma ferramenta acessível para expressão visual e comunicação multimodal.

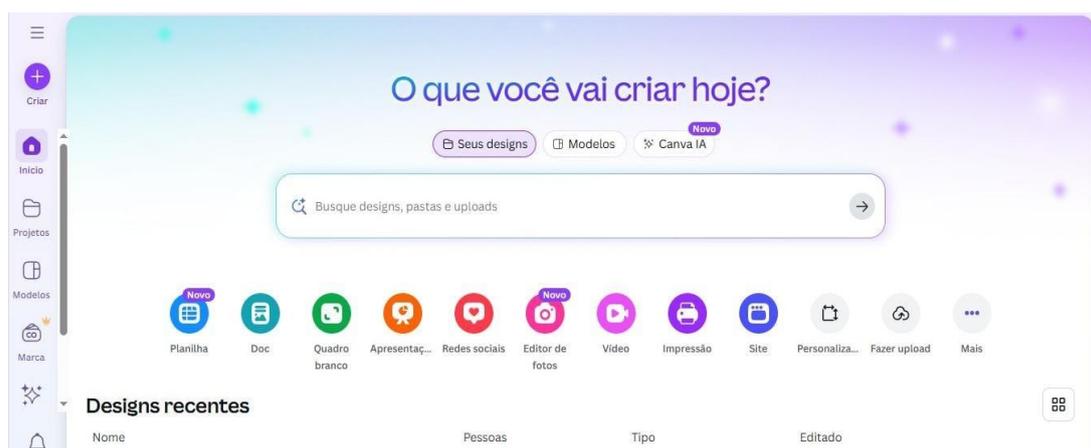
Quanto ao *login*, o processo de registro é simples: basta fornecer um e-mail ou número de telefone e criar uma senha, ou pode ser feito por meio de contas existentes no *Google*, *Facebook* ou *Apple*. A combinação de acessibilidade, interface intuitiva e recursos educacionais tornou o Canva uma ferramenta para a criação de materiais didáticos, especialmente em contextos educacionais que valorizam a criatividade, o letramento visual e o pensamento crítico.

A seguir, apresentaremos possibilidades e discussões dos recursos presentes no site do Canva para a produção de materiais didáticos em língua inglesa.

## Refletindo sobre as possibilidades

Ao acessar o site, a página inicial apresenta um panorama das ferramentas disponíveis que podem auxiliar no processo de criação de material didático. Os ícones são intuitivos e facilitam a navegação, destacando algumas das funcionalidades mais utilizadas, como planilhas, documentos, quadro branco, apresentações, redes sociais, editor de fotos, vídeos, impressão, entre outras.

**Imagem 1:** Página inicial

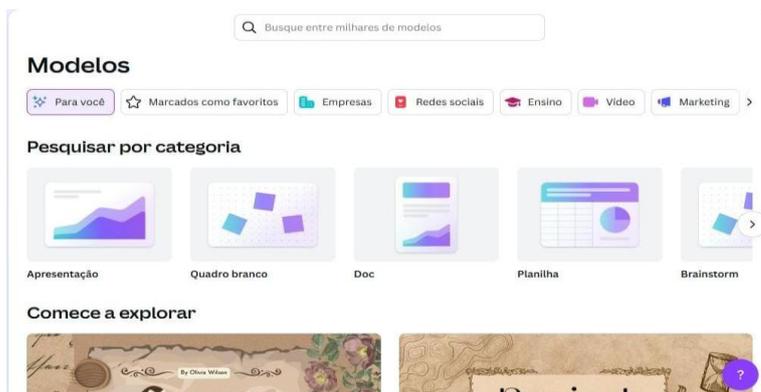


**Fonte:** print de tela do site Canva.com

Uma seção interessante, intitulada “Modelos”, apresenta exemplos de templates que podem ser úteis, como posts e stories para Instagram, logotipos, currículos, cartazes, vídeos em miniatura do Youtube, vídeos em formatação de dispositivo móvel, panfletos, entre outros, que podem ser filtrados por meio da aba “Tipo de design”. Com as atualizações mais recentes, a plataforma passou a contar também com recursos de geração automática por meio de

inteligência artificial, capazes de criar materiais temáticos, como, por exemplo, conteúdos relacionados a datas comemorativas.

Imagem 2: Modelos e tipos de design



Fonte: print de tela de Início>Modelos

Ao digitar, na aba de “Modelos”, a palavra *planners*, o usuário tem acesso a uma coletânea de planejadores diversos. Essa ferramenta pode ser explorada não apenas por docentes, mas também por discentes, seja para uso pessoal, seja para a organização da rotina de estudos no dia a dia. É possível acessar *planners* semanais, mensais, anuais, diários e temáticos, como os voltados para alimentação, prática de exercícios, estratégias de aprendizagem, entre outros gêneros.

Aproveitamos esse acervo como recurso pedagógico ao nos depararmos com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o componente curricular de língua inglesa, que recomenda práticas de aprendizagem a partir de diários e agendas. Nesse contexto, a primeira autora deste trabalho, durante o estágio supervisionado nos anos finais do ensino fundamental, propôs que os estudantes elaborassem seus próprios *planners* pessoais em língua inglesa, utilizando os modelos oferecidos pelo Canva como fonte de inspiração.

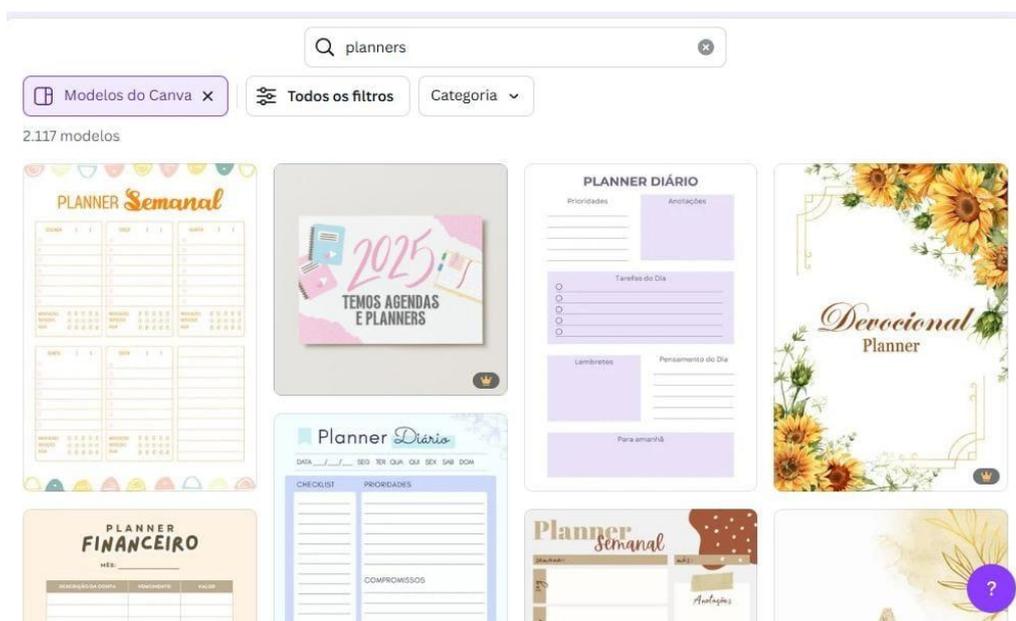
Ao propor essa atividade aos alunos, temos a oportunidade de repensar as imagens e modelos do Canva como instrumentos para criar significados, expandir perspectivas e conhecimento (Ferraz, 2014). Os modelos podem ser vistos como fonte de inspiração e não necessariamente um modelo fixo ou rígido, dessa forma os alunos têm a liberdade para re-criar seus diários e agendas a partir de suas realidades, uma linguagem visual culturalmente específica (Kress; Leween, 2006). Dessa forma, em nossa práxis, buscamos romper com uma visão única do que pode ser feito, mas sobretudo abrir possibilidades para a pluralidades e interpretações.

Ao desenvolver essas produções em língua inglesa, propomos também uma perspectiva que desloque o ensino da língua adicional de um lugar puramente normativo e eurocentrado

## PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AULAS DE INGLÊS NA PLATAFORMA CANVA SOB PREMISSAS DO LETRAMENTO CRÍTICO E VISUAL

para um espaço de construção de sentidos ancorado na vivência dos estudantes. A língua inglesa, nesse contexto, passa a ser ferramenta de expressão das identidades situadas, valorizando aspectos subjetivos em sala de aula. Com isso, tentamos apoiar uma prática pedagógica crítica, que reconhece os saberes dos alunos, fortalece a agência e propicia um letramento mais significativo, que vai além da gramática normativa para incluir dimensões sociais, culturais e políticas da linguagem.

**Imagem 3:** Exemplos de templates para planners



**Fonte:** Print de tela de Início>Modelos>Digitação da palavra “planners”

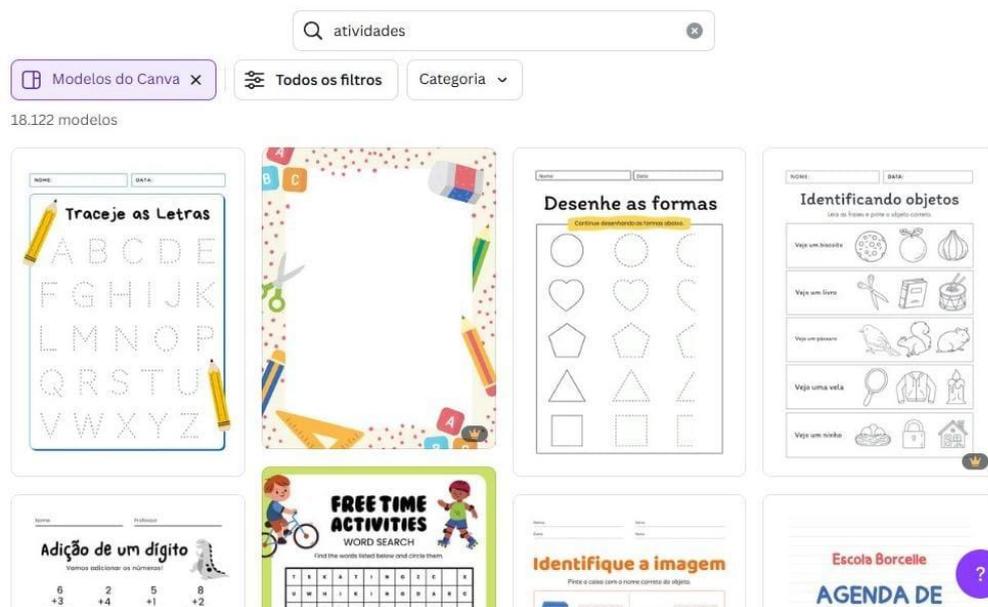
Como mencionado anteriormente, a partir da busca por palavras-chave, é possível localizar uma seção específica voltada para listas de atividades escolares. Ao digitar “atividades” na caixa de pesquisa, uma variedade de modelos com diferentes estilos de design didático é exibida. O usuário pode aplicar filtros por paleta de cores e escolher visualizar apenas os modelos gratuitos, pagos ou ambos. A coleção é ampla e contempla layouts para todas as disciplinas escolares. Há ainda uma seção voltada especificamente à aprendizagem infantil, com sugestões como imagens para colorir, desenhar, completar pontilhados, entre outras propostas lúdicas.

Ferraz (2014) nos lembra que as imagens por muitas vezes são entendidas apenas como representações das realidades, para além disso, ele ressalta que elas possuem a capacidade de construir realidades e a forma como interpretamos as imagens influencia na maneira que entendemos e vemos o mundo. Nesse sentido, no intuito de criar possibilidades de construção

de sentido e saberes “o viés crítico dos letramentos é fundamental para a efetivação de um trabalho situado, engajado e transformador com linguagem” (Kawachi, 2021, p.690).

Assim, ressaltamos a importância da seleção e adaptação dos materiais que utilizamos com nossos alunos e alunas, pois a linguagem perpassa formas textuais, porque está imbricada e vivenciada nas discussões e reflexões que são suscitadas em torno da linguagem (Kawachi, 2021). Desse modo, todos os momentos de interações e atividades propostas em sala de aula são oportunidades para a reflexão crítica e desenvolvimento interpretativos dos alunos (Monte Mor, 2018). Nessa perspectiva, partimos de uma ótica que busque mais questionamentos do que respostas, e, temos no contexto de sala de aula a oportunidade de propor discussões que visem a criticidade e a justiça social.

**Imagem 4:** Exemplos de templates para atividades



**Fonte:** Print de tela de Início>Modelos>Digitação da palavra “atividades”

Outra opção de produção de materiais para uso didático é a disponibilização de planos de aula, gerados (ou elaborados e compartilhados por outros usuários) diretamente do aplicativo/website. Acessando o recurso, visualizamos muitos exemplos de planos que sugerem os passos necessários para sua construção. Possui muitas formas e escolhas, cores, organizações e temas. Como professoras, e considerando a frequente necessidade de confeccionarmos nossos próprios planos de aula, é de muito auxílio que tenhamos diferentes opções para uso gratuito e de fácil acesso, considerando sobretudo professoras(es) menos experientes. Há também a opção de criar um do zero, inspirando-se nos outros apresentados.

# PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AULAS DE INGLÊS NA PLATAFORMA CANVA SOB PREMISSAS DO LETRAMENTO CRÍTICO E VISUAL

**Imagem 5:** Exemplos de templates para planos de aula



**Fonte:** Print de tela de Início>Modelos>Digitação da palavra “planos de aula”

A ferramenta mais utilizada em nossos contextos foi a de apresentações. O Canva permite ao usuário adaptar o tamanho e a proporção dos slides, oferecendo opções variadas, como apresentações em formato de vídeo, para brainstorms, para jogos, proporcionando também a função de adicionar filmes e músicas. Dessa forma, o projeto torna-se altamente personalizável, atendendo às diferentes subjetividades que o tema ou a aula podem demandar.

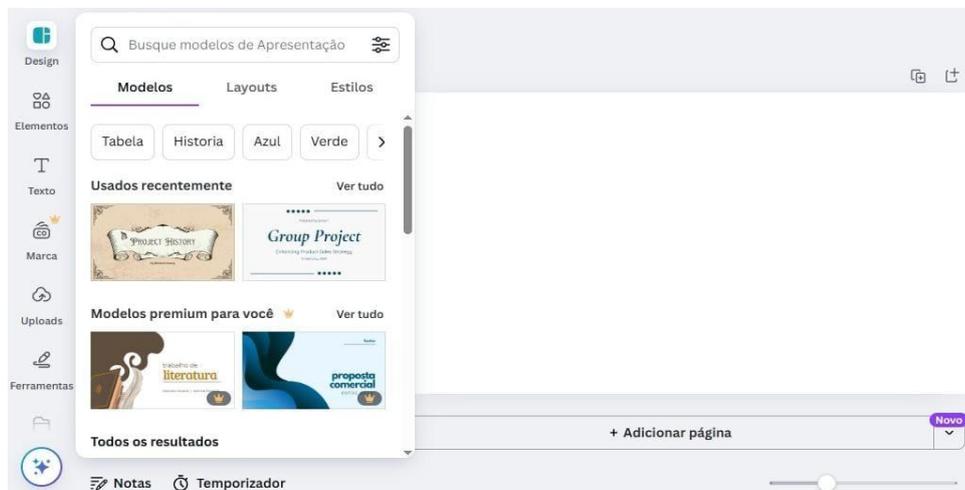
Em todas estas opções, podemos adicionar: templates e layouts pré-prontos, onde você apenas substitui as palavras; elementos, que podem ser adesivos, ilustrações e texturas; uploads, onde se faz download de fotos, vídeos e áudio; texto, onde mostram diferentes fontes e meios de formatação; áudio, onde buscamos músicas através do estilo musical; e também a opção “mais”, que oferece possibilidades de descobrir outras opções, importar arquivos do seu dispositivo, etc.

Neste raciocínio, é possível utilizar o Canva como uma ferramenta para incentivar a autonomia docente, pois ele permite que professores criem seus próprios materiais de acordo com os objetivos pedagógicos que estabelecem em conjunto com a turma, a realidade em que estão inseridos e seus interesses específicos. Ao invés de se apoiar exclusivamente em livros didáticos prontos ou em recursos que generalizam, o (a) docente pode se apropriar criticamente das ferramentas visuais e multimodais oferecidas pela plataforma para elaborar materiais que reflitam questões socioculturais relevantes e perspectivas contra-hegemônicas de língua adicional.

Na esteira dos letramentos visual e crítico, convém estimular uma leitura reflexiva das imagens, cores, tipografias e símbolos utilizados, entendendo-os como recursos semióticos com significados próprios, que podem reforçar ou subverter discursos. Com isto, por exemplo, é possível pensar acerca da “neutralidade” falaciosa de textos (orais/imagéticos/escritos) dispostos nas mídias.

Outra possibilidade que visualizamos é a de escolher determinadas ilustrações ou construir um infográfico, onde a(o) professora(o) pode provocar debates sobre representatividade, estereótipos ou exclusão simbólica. Além disso, ao incorporar produções audiovisuais, mapas conceituais ou jogos visuais, podemos abrir espaço para meios mais dialógicos de construção do conteúdo, acolhendo diferentes modos de aprendizagem.

**Imagem 6: Ferramenta para apresentações em slides**



**Fonte: print de tela de Início>Apresentações**

Durante os períodos em que atuamos nos ambientes de ensino-aprendizagem como estagiárias, como o estágio de formação universitária (graduação) e estágio docência (mestrado), assim como nos espaços para seminários, apresentados como discentes, pudemos contar com a plataforma para nos auxiliar significativamente na elaboração de trabalhos/planos de aula. Com ela, conseguimos sugerir atividades, estabelecer diálogos por meio da escrita e de estímulos visuais/sonoros, propor reflexões, ilustrar temáticas, anexar e realizar uploads de conteúdos pertinentes, entre outras possibilidades, o que resultou em aulas mais completas, informativas e interessantes para o público. A imagem abaixo foi criada com o Canva e apresentada em seminário de pesquisa:

**Imagem 7: Ferramenta para apresentações em slides**



**Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora**

## PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AULAS DE INGLÊS NA PLATAFORMA CANVA SOB PREMISSAS DO LETRAMENTO CRÍTICO E VISUAL

Todos os elementos de construção que compõem o texto do slide feito no canva estão relacionados e foram pensados pela pesquisadora. Nesse caso, não foi utilizado nenhum modelo específico para a sua criação, apenas o quadro em branco. A plataforma possui variedades de cores e elementos gráficos, como formas geométricas, desenhos, linhas, figuras ou molduras, isso permitiu que a pesquisadora criasse seu próprio texto.

Masny (2011) define texto como um conjunto de elementos que emergem sentido a partir de sensações e visões de mundo entrelaçadas às experiências. A escolha de cores, imagens e textos escritos são interdependentes e corroboram para a produção de sentidos e funcionalidade do texto como um todo. A percepção suscitada a partir da interação com o mesmo, seja com as cores, palavras em negrito, imagem, podem despertar sensações diversas das pessoas que tiveram esse contato.

Essas sensações podem estar associadas à aspectos socioculturais, políticos e históricos (Masny, 2011). Nesse contexto, a construção de sentidos em um espaço-tempo emerge em constante movimento, não se trata de algo estático, mas um resultado do encontro de letramentos e experiências com a leitura de si e do mundo. Desta forma, a aprendizagem e os letramentos não acontecem de forma linear, eles “acontecem em resposta a problemas e eventos que ocorrem nas experiências de vida” (Masny, p. 495, 2011, tradução nossa).

Ao criar o texto e todos os elementos que o compõe a pesquisadora também se coloca em movimento para, não somente propor novos entendimentos sobre ele, mas refletir sobre seu próprio processo de criação. Em diálogo com sua colega sobre o uso da cor amarela para a apresentação, por exemplo, ela refletiu que “amarelo transmite felicidade”. Ou, se pensarmos no contexto do cenário goiano em que estamos inseridas, também nos lembra o cerrado e as flores amarelas de Ipê. A cor nos afeta e tem o poder de causar sensações, de forma que a escolha dos elementos se configura como parte de um todo, para criar significados com as leituras de nós mesmas e do mundo.

O letramento visual sob perspectiva crítica foi o principal estímulo nessas ocasiões, servindo de base para o desenvolvimento de aulas críticas e participativas. Exemplos disso incluem momentos em que discutimos a inter-relação de textos-imagens, ou trabalhamos com elementos lúdicos poderiam contar com movimento ou sugeriam certa fisicalidade, conferindo vida e dinamismo ao conteúdo apresentado.

Outro exemplo retirado das nossas próprias experiências, a primeira autora relata o uso de um material criado para uma aula de Língua Inglesa, aplicada na graduação, durante o estágio de docência do mestrado. Nesse contexto, o tema da aula propunha refletir criticamente

sobre as noções de arte, considerando aspectos como consciência de classe e relações de poder. Dessa forma, foi abordado o conceito de *artivism* (artevismo).

**Imagem 8:** Exemplos de artevismo



**Fonte:** Acervo do material utilizado na aula

Após a apresentação de definições teóricas, o debate sobre músicas e filmes alinhados à proposta e a exposição de exemplos locais desse estilo artístico, encontrados nas ruas da cidade, os alunos foram incentivados a criar suas próprias obras. Ou seja, não apenas ilustraram as formas pelas quais essa expressão se manifesta no espaço em que vivemos, como também foram utilizados diversos recursos para compor a multimodalidade da aula, incluindo textos, sons e vídeos (mencionados pelos próprios alunos durante a aula), além das produções manuais realizadas por cada um.

**Imagem 9:** Provocação para a produção de artes



**Fonte:** Acervo do material utilizado na aula

# PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA AULAS DE INGLÊS NA PLATAFORMA CANVA SOB PREMISSAS DO LETRAMENTO CRÍTICO E VISUAL

Ao final das apresentações, percebemos que esses recursos contribuíram para um maior engajamento dos participantes, provocando mais comentários, sugestões de respostas e diálogos em geral.

Seguiremos, por fim, às nossas considerações provisórias quanto ao estudo.

## Considerações provisórias

A proposta de nosso estudo foi apresentar a plataforma Canva.com como uma aliada na produção de materiais didáticos voltados ao ensino de língua inglesa, discutindo como, ao associá-la à prática dos letramentos crítico e visual, pode ser produzida uma proposta que ultrapassa o caráter estético ou funcional das ferramentas. Possibilitando assim um espaço de criação crítica, onde o educador atua como autor e curador do conhecimento, capaz de integrar linguagem visual, conteúdo disciplinar e reflexão política em materiais didáticos que engajam, questionam e provocam olhares questionadores para o conteúdo em discussão.

Ao compartilharmos nossas experiências e observações enquanto docentes em formação continuada, buscamos contribuir com práticas que valorizem o uso de recursos acessíveis e intuitivos, que possam potencializar o conteúdo para uso didático formulado por docentes e o ensino-aprendizagem em língua inglesa.

O Canva demonstrou ser uma ferramenta versátil, capaz de dialogar com diferentes propostas pedagógicas, permitindo a criação de conteúdos multimodais que estimulam a criticidade, a criatividade e a autonomia de docentes e discentes. Além disso, sua interface acessível, aliada à disponibilidade de uma versão gratuita, amplia o alcance e a inclusão digital, especialmente no contexto da educação pública.

Desta forma, reconhecemos que a integração entre tecnologia e práticas pedagógicas críticas deve ser contínua e intencional. O uso consciente de plataformas como o Canva possibilita não apenas a elaboração de materiais visualmente agradáveis, mas também a construção de sentidos mais profundos sobre o mundo e a linguagem, alinhando-se às propostas de uma educação linguística crítica e com caráter transformador.

## Referências

DA MOITA LOPES, Luiz Paulo. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **DELTA: Documentação e estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 10, n. 2, 1994

DUBOC, Ana Paula Martinez; FERRAZ, Daniel de Mello. Reading ourselves: placing critical literacies in contemporary language education. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**,

v. 18, n. 2, 2018. p. 227-254. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/5fBc6fcqNQxKkw53cM6THgn/?lang=en>. Acesso em: 01 jun. 2025.

FERRAZ, Daniel de Mello. Visual Literacy: the interpretation of images in English classes – **Revista Eventos Pedagógicos**, vol. 5, n. 1. 10. ed. número especial, jan./maio, 2014. p. 16- 28.

FERRAZ, Daniel de Mello. **Educação crítica** [palestra]. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fz5pId1DZjQ>. Acesso em: 02 jun. 2025.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2a ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KAWACHI, Guilherme Jotto. (Sobre)vivendo em meio ao caos: o potencial da literatura e do afeto na educação linguística crítica. São Paulo: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. n(60.3): 686-703, set./dez. 2021.

KRESS, Gunther; van LEEUWEN, Teo. **Reading images: the grammar of visual design**. London and New York: Routledge, 2006.

KUMMAR, Naveen. Canva Statistics. **DemandSage**, 29 maio 2025. Disponível em: <https://www.demandsage.com/canvastatistics/#:~:text=Quantas%20pessoas%20usam%20o%20Canva,Canva%20aumentou%20em%2035%20milh%C3%B5es.&text=Fonte:%20Canva%20%2C%20Modelos%20Canva>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MASNY, Diana. Multiple literacies theory: Exploring futures. **Policy Futures in Education**, v. 9, n. 4, p. 494-504, 2011.

MATTOS, Andrea Machado de Almeida. (Multi)letramentos e novas tecnologias: more buzzwords? In: FERRAZ, Daniel de Mello; KAWACHI-FURLAN, Claudia Jotto. orgs. **Bate-papo com educadores linguísticos: letramentos, formação docente e criticidade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 148-159.

MONTE MÓR, Walkyria (2018). Letramentos Críticos e Expansão de Perspectivas: Diálogo sobre Práticas. In: JORDÃO, C. M; MARTINEZ, J. Z; MONTE MÓR, W. (Orgs.). **Letramentos em Prática na Formação Inicial de Professores de Inglês**. Campinas: Pontes Editores, p. 315-335.

SABOTA, Barbra; FRANK, Hélvio. Educação linguística como espaço de luta, acolhimento e respeito: algumas de nossas praxiologias decoloniais no cerrado goiano. **Rev. Educ. Questão** [online]. 2024, vol.62, n.72. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2024v62n72id35917>. Acesso em: 13 jun. 2025.

SABOTA, Barbra; PEREIRA, Ariovaldo Lopes. O uso de ferramentas tecnológicas em ambientes de aprendizagem: critérios para avaliação de materiais de ensino em formato digital. **Caminhos em linguística aplicada**, v. 16, n. 2, p. 44-62, 2017.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; Guindani, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.